

**L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve**

*Traduire en français le texte ci-dessous.*

### **A esquina dos desencontros**

A Itália se exprime e se reconhece numa praça.

Pode ser grande ou pequena; pode ser redonda, quadrada, ou ostentar a forma inesperada de uma concha como a Piazza del Campo em Siena. Não importa. Importa que a praça não é lugar só para passar, mas para estar. É o espaço onde os italianos explicitam sua relação com a vida, a arte e com eles mesmos. É um lugar de intimidade, sociabilidade e bem-estar.

A França se exprime e se reconhece numa avenida.

Quem quer que tenha se plantado ao meio da Avenue des Champs-Élysées em Paris, e mirado a perfeita linha reta que vai do pequeno Arco de Triunfo ao grande, na Praça da Estrela, terá vislumbrado um pouco da alma do país. Nas avenidas, ou melhor, na perspectiva que elas permitem formar, reúnem-se dois dos mais caros desejos franceses - o de grandeza e o de lógica.

E o Brasil?

O lugar onde o brasileiro se exprime e se reconhece são as esquinas. É nelas por excelência que nos encontramos e nos desencontramos conosco mesmos. As esquinas são a representação mais acabada do desencontro dos brasileiros com a lei representada, por exemplo, pelos sinais de trânsito. Sobretudo, as esquinas são a expressão suprema do desencontro entre o Brasil e o Brasil, entre um povo e outro que habita este país. São o lugar onde o brasileiro que roda de automóvel, mora e come é confrontado com o outro, o brasileiro a pé e que pede esmolas.

Esse confronto pode até tomar a forma aterrorizante de um assalto, mas não é preciso chegar-se a tanto. Basta o assalto da realidade que é o rosto de uma criança pedindo esmola ou vendendo alguma coisa colado à janela do carro, às vezes até um rosto gracioso, puxa, eles são capazes de fazer crianças iguais às nossas, só que sujas. Nas esquinas o Brasil se exprime e se reconhece no desencontro, entre brasileiros e brasileiros.

Roberto Pompeu de Toledo (adaptação)